

## **LIMITES E POSSIBILIDADES DAS PERSONAGENS AUTÔMATAS EM “EU, ROBÔ”, DE ISAAC ASIMOV**

*Monize Fernandes Vieira Costa (UFMA)*

[monize\\_nini@hotmail.com](mailto:monize_nini@hotmail.com)

*Valeria Angelica Ribeiro Arauz (UFMA)*

As narrativas podem aguçar a percepção a respeito do futuro e auxiliar a humanidade nas escolhas do presente. Com o intuito de analisar o olhar de Isaac Asimov sobre os avanços tecnológicos da primeira metade do século XX e seus impactos para o campo da robótica como ciência do século XXI, este trabalho tem como objetivo estudar as personagens autômatas, ou seja, os andróides e inteligências artificiais, por meio de uma abordagem que considera as relações de combinação e convergência (interdisciplinaridade) entre os contos de “Eu, Robô” e o discurso da área de ciência e tecnologia. O livro é uma coletânea de 9 contos, escrita ao longo da década de 40 e publicada em 1950. Nele, Asimov mostra em cada narrativa que, mesmo não sendo perfeitos, os robôs agem sempre a favor dos humanos, como auxiliares, ao contrário da tendência fatalista dos demais escritores de ficção científica, para quem as máquinas são usualmente uma ameaça. A partir de uma análise do texto literário, com ênfase na personagem, percebemos a importância dada à subjetividade das máquinas em relação à lógica das Três Leis da Robótica “enunciadas no livro”, sendo a relativização da eficácia dessas leis o elemento fundamental para a compreensão da temática proposta em cada um dos contos. A ficção científica se mostra, então, como uma maneira de refletir acerca daquilo que a ciência apresenta como possibilidade para o homem, e o leva a realidades possíveis que muitas vezes não seriam suportadas no mundo do leitor, como um meio para se pensar sobre os caminhos tomados pelos cientistas, no passado e no futuro.